

Os bancos credores não estão otimistas

por Nicholas Hastings
da AP/Dow Jones

As esperanças de um pacote de resgate dos bancos comerciais para a Argentina dissiparam-se totalmente com o malogro das últimas negociações sobre um acordo entre Buenos Aires e o Fundo Monetário Internacional (FMI). Importantes banqueiros norte-americanos envolvidos nas negociações disseram ontem que os bancos dos Estados Unidos deverão classificar os empréstimos à Argentina como "non-acrual" no sábado.

"Não há mais nada sendo feito e, dessa forma, é isso que esperamos", comentou um banqueiro.

Uma reunião de três dias da comissão de coordenação da dívida argentina, composta por onze bancos, foi encerrada anteontem à noite em Nova York, após o retorno do ministro da Economia argentino, Bernardo Grinspun, a Buenos Aires, depois de manter conversações com o diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, e o secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, em Washington.

Os banqueiros estavam esperando algum sinal por parte do FMI de que havia ainda esperanças de se chegar a um acordo sobre um programa econômico para a Argentina. No entanto, esse sinal não foi dado e as discussões sobre o pacote de resgate foram interrompidas. "Pelo que sei, não está sendo desenvolvido nenhum esforço por trás das cortinas", comentou um dos banqueiros.

Antes de retornar a Buenos Aires, Grinspun declarou à imprensa que ainda esperava "consideráveis progressos" nas negociações com o FMI e os bancos, mas fontes monetárias disseram inexistir sinais imediatos nesse sentido. Um funcionário de Washington declarou que a iniciativa para a aprovação do programa econômico pelo FMI está nas mãos de Buenos Aires, à medida que o Fundo não está preparado para chegar a um acordo sob as condições estabelecidas pelo país. "O FMI ainda terá de ser convencido" de que o programa proposto pela Argentina em sua carta de intenção unilateral funcionará, acrescentou a fonte.